

CRM vai apurar caso Loss

DF - Saúde

Conselho diz que Secretaria de Saúde errou ao deixar de ouvir o diretor do Hospital de Base

O Conselho Regional de Medicina (CRM-DF) vai abrir nova sindicância sobre o caso Fábio Loss. Ontem, o ex-diretor do Hospital de Base Lairson Rabelo apresentou à entidade denúncias contra a Secretaria de Saúde.

Mesmo admitindo desconhecer detalhes do fato, além do que contou Lairson em telefonema, o presidente do CRM, Antônio Luiz Campos, disse que a Fundação Hospitalar falhou ao excluir o depoimento do ex-diretor.

“O principal envolvido não foi convocado pela Comissão de Sindicância”, comenta Antônio Luiz. Ele afirma ter sido esse o erro cometido no processo de apuração de responsabilidades.

O secretário de Saúde, Paulo Kalume, rebate as acusações de Lairson Rabelo e comenta serem uma reação com o objetivo de desviar as atenções sobre o episódio que impediu dois transplantes renais no HBB.

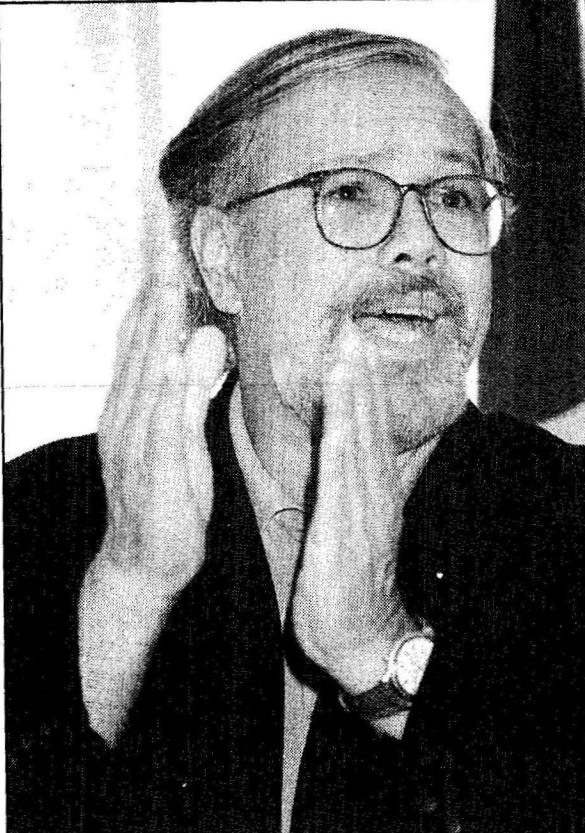
Neste final de semana, após ser exonerado do cargo, o ex-diretor acusou a Farmácia Central da FHDF de entregar remédio fora do prazo de validade. De acordo com Lairson, essas seriam suas provas na sindicância.

Segundo Kalume — que assume o fato de a medicação vencida ter sido entregue no HBB — nada justifica a transferência dos órgãos para São Paulo. “Um erro está sendo usado para omitir outro. O Solu-medrol tem até em farmácias”, defende.

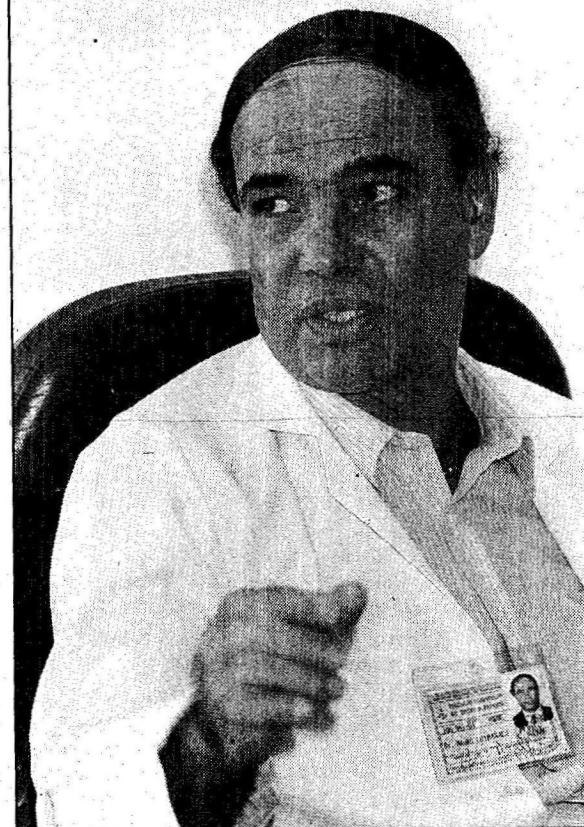
A presidência da Comissão de Sindicância da Fundação Hospitalar evitou se pronunciar sobre a dispensa do depoimento de Lairson.

Omissão — Tudo começou dia 10 de junho, quando o pai de Fábio Loss, Juarez Mendes, tentou doar os órgãos do filho morto e não encontrou quem providenciasse a captação no Hospital de Base de Brasília e cerca de 200 pessoas perderam a chance do transplante.

VANDERLEI POZZEMBOM



CARLOS SILVA



“O principal envolvido não foi convocado pela Comissão de Sindicância. Foi um erro”

Antônio Luiz Campos — Presidente do CRM

“Quando não tinha o remédio, os médicos se cotizavam, mas a cirurgia era feita”

MAURO GUIMARÃES — ex-diretor do HBB

Hospital recebeu remédio vencido

A Farmácia Central da Fundação Hospitalar mandou 20 frascos do medicamento Solu-medrol para o Hospital de Base fora do prazo de validade. O erro foi admitido ontem, após denúncia do ex-diretor do HBB, Lairson Rabelo.

Segundo o diretor do Depar-

tamento de Recursos Materiais da FHDF, Carlos Torquato, o erro aconteceu dia 14 de junho, foi percebido no mesmo dia e no dia 15 o hospital recebeu novo estoque.

Com documentos de toda a transação, Torquato lembra que em 10 do mês passado — dia da morte de Fábio Loss — a fundação antecipou renovação de estoque do medicamento. A Farmácia Unicon cedeu 70 frascos à FHDF.

O fato de o remédio entregue ter vencido em julho de 1993, a chefe da Farmácia Central, Neura Thanebecker, explica como falha administrativa. “Pedimos a devolução”.

Para o secretário de Saúde, Paulo Kalume, uma coisa é certa: havia condições de fazer o transplante. A lista de computador zerada também foi justificada. Carlos Torquato disse que, por se tratar de antecipação, ficou sem registro.

Ex-diretor rebate Lairson

O ex-diretor do Hospital de Base, Mauro Magalhães, disse ontem que não dá para justificar a não-realização de um transplante apenas pela falta de um remédio. “O Solu-medrol tem até em farmácias”, garante.

Guimarães ficou no HBB durante dois anos, período considerado o melhor em matéria de cirurgias de transplante. Em apenas um ano, mais de 70 operações foram feitas. Segundo ele, “na hora do sufoco, vale qualquer coisa”.

Em sua gestão, Brasília bateu recorde nacional em número de transplantes. Lairson Rabelo, exonerado semana passada do mesmo cargo, era seu vice. Rabelo saiu do HBB depois de uma sindicância para apurar omissão no caso Fábio Loss.

“Quando não tinha o remédio, os médicos se cotizavam, mas a cirurgia jamais deixava de ser feita”, afirma Mauro Guimarães, apesar de não culpar Lairson diretamente, diz que houve falha administrativa do hospital.

Os problemas de distribuição de medicamentos da Fundação Hospitalar, para ele, não são novidade. “Mesmo que faltasse o Solu-medrol no HBB, bastava atravessar a rua e comprar nas farmácias da 302 Sul”, conclui.

O ex-diretor disse também que segundo informações da Secretaria de Saúde o medicamento existia em hospitais da rede: “Taguatinga e Gama repassaram o medicamento que tinham em estoque dias depois. O que não dá para entender é deixar de fazer transplantes quando a fila é imensa à espera de doações.” disse.